



IDENTIDADE, CULTURA E TURISMO: DO PERTENCIMENTO AO TURISMO CULTURAL

NAZARETH, RODOVALHO, Ana Cláudia Ferreira da Fonseca¹. SOUSA, Marilda R. S.²

Abstract. *For the anthropology, man have biological, social and cultural aspects. As a intricate knowledg field of study, it's divided in those aspects. Cultural anthropology investigates societies by their patterns and believes. Therefore, it becomes an instrument of culture an identity analysis. All those concepts defined, how can they be used by and for the turism? How can cultural turism is able to participate of cultural education process?*

Keywords: Identity. Culture. Tursim

Resumo. *A antropologia vê o homem em seus aspectos biológicos, sociais e culturais. Por ser uma área do conhecimento complexa, o conhecimento antropológico divide-se em sub-áreas considerando os aspectos a serem estudados: Antropologia biológica, social, cultural. A antropologia cultural analisa as sociedades sob os aspectos dos costumes, crenças, hábitos dos povos. Assim, torna-se um instrumento de análise da cultura e da identidade de uma sociedade. Definidos esses conceitos, como eles podem ser utilizados pelo e para o turismo? Como o turismo cultural pode participar dos processos de formação cultural do indivíduo?*

Palavras chave: Identidade. Cultura. Turismo.

¹ Aluna do 7º período de Planejamento turístico, IFG – Goiânia – GO, aclaudiarodov@hotmail.com.

² Profª Ms, Departamento 1 – IFG, Goiânia – GO, msousa@ifg@edu.br

1. Introdução

A antropologia é uma ciência que apresenta um caráter multifacetado, que a divide em sub-áreas do conhecimento e permite ao pesquisador fechar seu objeto de estudo. E cada uma dessas facetas pode possuir uma interface com outra, formando uma imbricada rede de conceitos e significados. Desta forma podemos associá-la à identidade e a cultura, às diversas e diversificadas formas de interação entre os indivíduos, à sua produção cultural, às suas formas de identificação.

O turismo, por sua vez, parte da curiosidade de se conhecer, de interagir – ou simplesmente observar – não só os atrativos naturais de um localidade, mas as particularidades, a cultura de um povo.

Esse artigo tem por base informações coletadas em uma pesquisa do PIBIC-CNPQ, realizada no período 2009/2010, na Missão Resgate – instituição que acolhe crianças carentes em Goiânia. Foram entrevistadas para a pesquisa 40 (quarenta crianças).

2. Objetivos

Discutir a relação entre identidade, cultura e turismo, tomando como base uma aula sobre o patrimônio Art Déco de Goiânia na Instituição (Missão Resgate).

3. Cultura e Turismo

A cultura é o cimento que aglutina a sociedade, determina comportamentos pois permeia as interações sociais. Ela tem então também um componente histórico, pois o que fomos e o que somos está intrinsecamente ligado à nossa produção cultural coletiva. Segundo Batista (2005), “A ligação entre memória e identidade é tão profunda que o imaginário histórico-cultural se alimenta destes para se auto-sustentar e se reconhecer como expressão particular de um determinado povo.”

Segundo Sahlins apud Laraia (1996: 24):

“(…) a posição da moderna antropologia é que a cultura age seletivamente, e não casualmente, sobre o seu meio ambiente, explorando determinadas possibilidades e limites ao desenvolvimento, para o qual as forças decisivas estão na própria cultura e na história da cultura”.

Dessa forma, a cultura se apresenta como uma força dinâmica, ao mesmo tempo contrutora e contruída pela sociedade. “Sabemos hoje que as identidades culturais não são rígidas nem, muitomenos, imutáveis. São resultados sempre transitórios e fugazes de processos de identificação”(Santos, 1993).

Um determinado aspecto da cultura é transmitido oralmente ou documentalmente de um indivíduo para outro, garantindo a criação e a manutenção de laços culturais, determinados tanto pelo ambiente onde vivem os indivíduos, quanto pela sua subjetividade individual ou coletiva.

São esses aspectos culturais que determinam as identidades individuais e coletivas. Os processos de identificação são determinados não somente pelas similitudes (aquilo que somos), mas também pela hierarquia das diferenças (aquilo que o outro é). É na identificação e na subordinação às diferenças do outro que o indivíduo se define.

“Sabemos também que as identificações, além de plurais, são dominadas pela obsessão da diferença e pela hierarquia das distinções. Quem pergunta pela sua identidade questiona as referências hegemônicas mas, ao fazê-lo, coloca-se na posição de outro e, simultaneamente, numa situação de carência e por isso de subordinação.”(Santos,1993)

O processo de globalização, impetrado, sobretudo, a partir dos anos 1990, faz despontar um novo paradigma da percepção das identidades locais: a aproximação do distante “tende a padronizar nosso mundo interno e uniformizar os sonhos coletivos”. (Vieira, 2003, p. 23) ao mesmo tempo em que faz sobressair as identidades particulares da comunidade”. O fenômeno da aldeia global permite não só conhecimento, mas também a aproximação do outro e, conseqüentemente, de sua cultura. Isso provoca em um outro plano, no indivíduo e na comunidade onde ele está inserido, o reconhecimento de si mesmo, o fortalecimento dos vínculos sociais, a afirmação dos sentimentos de pertença e o desejo de participação.

Assim, a participação é tomada aqui como um compromisso com a comunidade da qual se faz parte, a integração do indivíduo nas mudanças que acontecem na sociedade e o interesse da comunidade no exercício da solidariedade, da cooperação e do pertencimento. A identidade – construção contínua deste pertencimento – parte do questionamento “de onde sou?” e “quem sou?” e atravessa as diversas referências internas e externas que compõem o homem enquanto ser subjetivo.

Dessa forma, Martins (2003, p. 43) trata a identidade como um conceito que passa por diversas abordagens complementares: psicológicas, antropológicas e sociais, na tentativa de se estabelecer o elo entre a identidade étnica e social e as identidades próprias, individuais. Segundo ele, a identidade pode ser compreendida como “o significado valorativo de um indivíduo do pertencimento a um grupo ou sistema cultural de referência”. Ainda segundo o autor, o território, a história, a cultura e o patrimônio têm, então, papel fundamental na formação e na consolidação das identidades locais e individuais. O território enquanto espaço onde se estabelecem os vínculos e onde se integram os indivíduos que experienciam sua existência cotidiana, marcado e delimitado por padrões de comportamento que unificam e identificam o grupo. Ele possui, minimamente, dois fatores que integram e aglutinam o grupo: a história e a cultura.

É a história que une quem fomos ao que somos ou deveríamos ser. É através do tempo que se contrapõe a memória coletiva – externa ao homem – e a individual, por meio do conjunto de referências ao qual o indivíduo recorre para recuperar e manter o sentimento de pertença. Esse espaço, ao mesmo tempo material e imaterial, onde encontram-se e dialogam o território e a história é cimentado pela cultura enquanto expressão dos conteúdos e símbolos que “governam as relações sociais e dão continuidade à ação social” (idem, P. 44)

Ora, quando a comunidade toma consciência de suas referências culturais próprias dá-se o que Aguirre chama de patrimonialização: a materialização dos costumes, da tradição, dos modos de ser e viver de uma comunidade. Entende-se aqui como patrimônio todas as esferas da natureza em que o homem vive e atua, que ele usa ou transforma para atender a suas necessidades materiais (de sobrevivência) e simbólicas (subjetivas, de satisfação, de conhecimento) e os bens culturais por ele produzidos, resultantes de sua ação no meio em que habita. Esses bens, materiais e imateriais, expressam a valorização do que fomos, do que somos e de onde estamos e, dessa forma, enquanto legado cultural para gerações futuras, expressam, consolidam e revelam a identidade de um povo.

O fenômeno do turismo pode ser avassalador se não planejado. Esse fenômeno entretanto, está intrinsecamente ligado à exposição ao outro. Tanto turistas como moradores locais confrontam suas identidades e sua cultura quando tratamos de deslocamentos humanos para o lazer. No morador local, ele despertaria um sentimento de pertencimento e de orgulho, de preservação. No turista, ele suscita, em um primeiro momento, a curiosidade, o desejo de conhecer, de sair de seu contexto e se encontrar com o outro e sua diversidade. Segundo

Martins (2003., p.45), “... onde se dá a atividade turística, de uma forma ou de outra dá-se o despertar de uma consciência de lugar, de ser local e de uma sentimento de orgulho, uma visão de povo...”

4. Metodologia

Foram mostradas fotos de atrativos goianienses aos alunos (Bosque dos Buritis, Parque Vaca Brava, Parque Flamboyant, e parte do complexo Art Déco do centro da cidade: Palácio das Esmeraldas, Coreto da Praça Cívica, Museu Zoroastro Artiaga, Casa de Pedro Ludovico Teixeira.).

Cada criança foi entrevistada individualmente e, a cada foto, lhes foi perguntado se elas conheciam o lugar e se achavam que o lugar lhes pertencia. Foi selecionado o complexo Art Déco da Praça Cívica para um trabalho mais detalhado com as crianças. Essa escolha se deu por ser este o lugar menos identificado nas entrevistas.

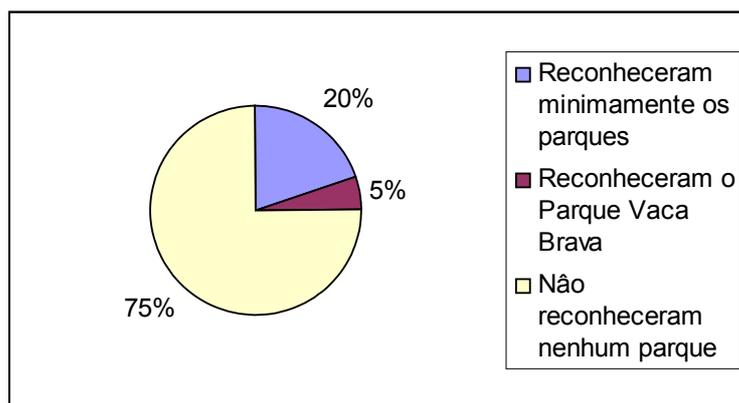


Figura 1: Reconhecimento dos parques da cidade.

Apenas 2 das crianças entrevistadas reconheceram a Praça Cívica, mas não puderam dizer onde se encontrava, o que era, qual sua relevância para a cidade de Goiânia. Apenas afirmaram que já haviam passado por lá com os pais.

5. Conclusão

Embora os dados analisados aqui só se reportem ao reconhecimento dos lugares, devemos pensar que o reconhecimento é o fim de uma cadeia em que conhecemos, identificamos, valorizamos. reconhecemos e identificamo-nos. O homem ainda precisa aprender e apreender seu potencial de povo, sua identidade como sendo algo que lhe é

particular, como algo a partilhar com o outro. Isso transforma o indivíduo “o que foi” e “o que é” de um povo em seu legado cultural.

Esse legado, embora possa ser mal explorado pelo turismo, apropriado como bem de consumo, depredado pela invasão em massa de curiosos dispostos a usufruir da memória coletiva de uma comunidade, pode ser aproveitado tanto para o turismo consciente quanto para a valorização da cultura local, dos hábitos regionais, da identidade de um povo. Valorizadas a identidade e a cultura, o turismo sai da exploração e chega à valorização do saber fazer, do saber ser do homem local.

Por essa razão é tão importante educar nossas crianças para que conheçam a relevância de seu legado histórico, suas origens e raízes, a importância de sua cultura: para que no confronto com o turista, possa por ele também ser valorizado.

6. Agradecimentos

Agradeço a Érica F. F. R. Fife, pela autorização da utilização dos dados colhidos para a pesquisa do PIBIC-CNPQ intitulada “Lazer e Turismo Pedagógico: Diagnóstico da Identidade Goianiense em Crianças de 6 A 12 Anos da Acede Vida – Missão Resgate no Município De Goiânia”

7. Bibliografia

- [1] BATISTA, Cláudio Magalhães. *Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural*. Caderno Virtual de Turismo Vol. 5, N° 3 (2005)
- [2] SAHLINS, Marshall. [O 'pessimismo sentimental' e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um "objeto" em via de extinção \(parte I\)](#) Mana, Rio de Janeiro, v.3, n.1, 1997.
- [3] <http://www.fflch.usp.br/sociologia/temposocial/site/images/stories/edicoes/v0512/Modernidade.pdf>, acessado em 08/10/2010.
- [4] VIEIRA, L. *Cidadania e globalização*. 4ª Ed.. Rio de Janeiro:Record, 2003.
- [5] MARTINS, Clerton: *Identidade, percepção e contexto*. In: Turismo, Cultura e Identidade.org. MARTINS, Clerton. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- [6] AGUIRRE, A. *Cultura y identidad cultural, introducción a la antropología*. Barcelona: Bardenas, 1997.

[7]NEVES, B.A. DE C.. *Patrimônio cultural e identidade*. In: Território, cultura e identidade. org: MARTINS, Clerton. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

[8]RODOVALHO, A. C. F. F. & FIFE, E. *Lazer e Turismo Pedagógico: Diagnóstico da Identidade Goianiense Em Crianças de 6 A 12 Anos da Acede Vida – Missão Resgate No Município De Goiânia*. Anais do XI SIT, Curitiba, PR, 2009.

[9]NEVES, B. A. de C. *Patrimônio cultural e identidades*, in: Turismo, cultura e identidade, org. Martins, Clerton. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.